

INFRAESTRUTURA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE ESCOLAR ESTADUAL DE GOIATUBA – GO: UMA DESCRIÇÃO SOBRE A REALIDADE ESCOLAR

JÉSSICA LUCIANA SILVA ¹, ROOSEVELT LEÃO JÚNIOR ².

1. Discente do curso de Educação Física da FAFICH FESG
E-mail: jessyca_gtba@hotmail.com
2. Professor Efetivo do curso de Educação Física FAFICH FESG
E-mail: rooseveltleao1973@gmail.com

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

RESUMO

Como o professor de Educação Física pode ministrar suas aulas de acordo com a grade curricular, se não existem quadras poliesportivas adequadas e materiais didáticos pedagógicos? Que estruturas e materiais encontram-se a disposição dos professores de educação Física nas escolas? Foi objetivo geral: Analisar as condições materiais e de infraestrutura das escolas para as aulas de Educação Física nas escolas estaduais de Goiatuba - GO. E foram objetivos específicos: 1) Verificar a infraestrutura escolar nas escolas estaduais de Goiatuba - GO; 2) Verificar os materiais disponíveis aos professores nestas respectivas escolas; 3) Realizar um breve levantamento bibliográfico sobre as possíveis relações entre infraestrutura para as aulas de Educação Física e a aprendizagem dos alunos. **Método:** Esta pesquisa foi realizada em três escolas Estaduais da rede regular de ensino de Goiatuba - GO. **Instrumentos:** Foi elaborado um roteiro de observação, a partir da literatura científica utilizada para referencial teórico dessa pesquisa. Os itens observados foram as quadras poliesportivas e os materiais esportivos e de Educação Física disponíveis para os professores.. Podemos perceber que todas as escolas pesquisadas não possuem uma infraestrutura adequada e nem todos os materiais para a prática das modalidades que a Educação Física abrange. O professor fica limitado a ministrar suas aulas apenas se voltando para o futsal, o vôlei, o basquete e o handebol, não podendo apresentar novas modalidades aos alunos como o atletismo, a ginástica, a natação e as lutas.

PALAVRAS-CHAVE: Escola, Educação física, Infraestrutura

INFRASTRUCTURE FOR PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOL NETWORK STATE GOIATUBA - GO: A DESCRIPTION OF THE SCHOOL REALITY

ABSTRACT

How the Physical Education teacher can teach their lessons according to the curriculum, there are no sports courts and appropriate teaching learning materials? What structures and materials are available to teachers of Physical education in schools was overall objective: To analyze the materials and infrastructure conditions of schools for physical education classes in state schools Goiatuba - GO? . And specific objectives were: 1) Verify the school infrastructure in state schools Goiatuba - GO, 2) Check the materials available to teachers in these respective schools; 3) Conduct a brief literature survey on the possible relationships between infrastructure for physical education classes and student learning. Method: This research was con-

ducted in three state schools in the regular school system in Goiatuba - GO. Instruments: an observation script was drawn from the scientific literature used theoretical framework for this research. The items noted were the sports courts and sports equipment and physical education available to teachers. We realize that all schools surveyed do not have adequate infrastructure and not all materials for the practice of modalities that physical education covers. The teacher is limited to only teach their classes turning to indoor soccer, volleyball, basketball and handball courts, may not present new methods to students such as athletics, gymnastics, swimming and struggles.

KEYWORDS : School , Infrastructure, Physical Education

INTRODUÇÃO

O tema para o desenvolvimento desta pesquisa é a estrutura escolar e os materiais pedagógicos existentes nas escolas para as aulas de Educação Física. A opção por estudar a realidade escolar relaciona-se com o fato de que na proposta curricular para a Educação Física Escolar, existem conteúdos que podem tornar-se inviáveis diante da possível falta de estrutura e de recursos pedagógicos. A partir de observações feitas durante o meu Estágio Supervisionado, surgiram-me as seguintes indagações como problema a ser pesquisado:

- a) Como o professor de Educação Física pode ministrar suas aulas de acordo com a grade curricular, se não existem quadras poliesportivas adequadas e materiais didáticos pedagógicos?
- b) Que estruturas e materiais encontram-se a disposição dos professores de educação Física nas escolas?

O objetivo próprio da Educação Física é promover atividades que permitam a estruturação da motricidade da criança, mas para que isso ocorra é preciso que o profissional esteja sempre amparado, ou seja, que a escola ofereça um planejamento pedagógico e curricular para suas aulas, um espaço com infraestrutura adequada, materiais didático-pedagógicos disponíveis e também é importante que o professor seja um profissional habilitado, ou seja, graduado em Educação Física.

Segundo OLIVEIRA (2011) a estrutura física da escola não é um fator importante apenas para a educação física, e estudos apontam a diferença de rendimento escolar de alunos correlacionando com a estrutura da escola. ALBERNAZ et al. (2002) citado por OLIVEIRA (2011) com base em pesquisa SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) afirma ser importante uma infraestrutura adequada para o aumento do desempenho escolar dos alunos.

A Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento – o esporte-espetáculo dos meios de comunicação, as atividades de academia, as práticas alternativas, etc. Por outro lado, é preciso ter claro que a Escola brasileira, mesmo que quisesse, não poderia equiparar-se em estrutura e funcionamento às academias e clubes, mesmo porque é outra a sua função. A partir dos pressupostos teóricos e ideias acima mencionadas, tem-se como os objetivos desta pesquisa:

OBJETIVO GERAL

- ✓ Analisar as condições materiais e de infraestrutura das escolas para as aulas de Educação Física nas escolas estaduais de Goiatuba - GO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Verificar a infraestrutura escolar nas escolas estaduais de Goiatuba - GO;
2. Verificar os materiais disponíveis aos professores nestas respectivas escolas;
3. Realizar um breve levantamento bibliográfico sobre as possíveis relações entre infraestrutura para as aulas de Educação Física e a aprendizagem dos alunos.

A pesquisa torna-se relevante, na medida em que é necessário estar ciente das condições do espaço onde o profissional irá atuar principalmente o espaço das escolas públicas, escolas que se caracterizam como maior campo de atuação do professor de Educação Física. Outrossim, o conhecimento proporciona também a possibilidade de reivindicações por melhorias nas condições de trabalho para o professor, assim como de conservar o que estiver adequado às necessidades desse profissional.

BORGES (2013) informa que em dados de um estudo do BID (Banco Internacional de desenvolvimento) mostram que os países da América Latina ainda não oferecem condições básicas de funcionamento aos professores e estudantes que frequentam as escolas de educação básica. Uma em cada cinco escolas não tem acesso à água potável e o dobro não conta com rede de esgoto. Há telefones em pouco mais da metade e um terço dos colégios não oferece número suficiente de banheiros aos alunos. Falta eletricidade em 10% das escolas desses países.

Além disso, cerca de 88% dos colégios da região não têm laboratórios de ciências, 73% não têm refeitório, 65% não possuem salas de computação, 63% não oferecem salas de reuniões para os professores, 40% não possuem biblioteca e em 35% das instituições não há espaço para a prática de esportes.

No capítulo 1, intitulado “Materiais e infraestrutura para a educação física escolar” pretende-se mostrar o que a literatura apresenta com relação às implicações da infraestrutura e as aulas de educação física, tendo sido esta questão levantada a partir de vivências (primeiramente como estudante do ensino fundamental, e depois como estagiária de uma escola, já na condição de estudante de Educação física) com a Educação física, sendo praticada em condições de infraestrutura precárias em duas escolas estaduais já citadas anteriormente.

No capítulo 2, intitulado “Influência da infraestrutura na aprendizagem dos alunos e na qualidade de aulas do professor de educação física” discute-se as influências que a infraestrutura escolar para a educação física tem sobre a aprendizagem e motivação dos alunos e na qualidade das aulas dos professores.

De acordo com BORGES (2013) na relação entre a infraestrutura escolar e os resultados acadêmicos dos estudantes, os fatores que mais contribuem para bons desempenhos são: a presença de espaços de apoio ao ensino (bibliotecas, laboratórios de ciências e salas de computadores), ou seja, e melhor infraestrutura escolar pode significar melhores resultados no desempenho e aprendizagem dos alunos.

Esta foi uma pesquisa de levantamento bibliográfico que busca conhecer e analisar as construções sobre determinado assunto, tema ou problema. (CERVO & BERVIAN, 1983, p.55). Este estudo será também uma pesquisa descritiva, pois tem a finalidade de observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los (CERVO et al., 2007).

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos [...] busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema (CERVO & BERVIAN, 2002, p. 65).

O tipo de pesquisa que se classifica como "descritiva", tem por premissa buscar a resolução de problemas melhorando as práticas por meio da observação,

análise e descrições objetivas, através de entrevistas com peritos para a padronização de técnicas e validação de conteúdo (THOMAS et al., 2007). A pesquisa descritiva usa padrões textuais como, por exemplo, questionários para identificação do conhecimento.

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas (CERVO et al., 2007).

MATERIAIS E INFRAESTRUTURA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Para entender a relação da infraestrutura e as aulas de Educação física, faz-se uso nesta pesquisa, da compreensão de BARROS (2001), sobre a infraestrutura escolar adequada, o qual entende por infraestrutura adequada da escola a disponibilidade de salas de aula com espaço e luminosidade suficientes, devidamente arejadas, isoladas de barulho, com mobiliário apropriado e com acesso a serviços básicos de água, esgoto e eletricidade. Nesse sentido a importância dessa infraestrutura pode ser justificada no discurso de BELTRAME & MOURA (2011), o qual nos relata que:

O espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação dinâmica entre usuário e o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação, portanto, as questões pertinentes à interação entre espaço físico, atividades pedagógicas, comportamento humano devem ser consideradas prioritárias no processo de elaboração do projeto (BELTRAME & MOURA, 2011 p.4).

Neste sentido, DARYELL (1996) entende o espaço físico como uma edificação social que é gerada pelos sujeitos sociais. Assim a escola nessa circunstância também é entendida da mesma maneira, logo que “organiza, separa e hierarquiza” o seu espaço, a fim de diferenciar trabalhos, incluindo também as relações sociais que estão envolvidas no seu entorno.

Assim fica claro que se deve atentar e valorizar ainda mais o espaço da escola, pois a arquitetura assim como o emprego do espaço físico não é imparcial. Segundo DARYELL (1996) a partir do modo de construção e também passando pela localização do espaço, tudo é determinado categoricamente, de acordo com preceitos racionais que manifestam uma expectativa de comportamento dos personagens que interagem com ele. Nesse modo, a arquitetura escolar interfere na forma de circulação das pessoas, e na definição das funções para cada local. O espaço da escola é essencialmente educativo, como podemos observar no discurso de OLIVEIRA & SILVA (2009):

Entendemos o espaço da escola não apenas como um lugar que abriga alunos, livros, e professores, mas um ambiente em que se realizam atividades de aprendizagens. Ele próprio é educativo e contém “conteúdos”. A escola, portanto, é mais do que uma estrutura física/material, é produção de aprendizagem que envolve relações sociais de formação de pessoas. Há uma docência do espaço (OLIVEIRA & SILVA, 2009 p. 4)

Com essas reflexões, pode-se concluir que a aprendizagem não fica ou deve ficar presa as quatro paredes de uma sala de aula, pois é evidente que ainda há limitações na utilização do espaço escolar, enquanto elemento pedagógico. O ambiente escolar, ainda sobre o olhar de DARYELL (1996), trata-se do cenário onde se propagam o conjunto das relações pedagógicas, ampliando ou limitando suas possibilidades, ainda que os professores e também os alunos lhe dê outros significados. Infelizmente o espaço escolar não é utilizado com todo seu potencial educativo.

Outra relação que se faz com a infraestrutura escolar, é que o nível de satisfação relativo ao desempenho do ambiente físico é um fator importante, visto que existem dados que estabelecem relações entre os sentimentos de satisfação com aumento de produtividade em várias atividades, inclusive no rendimento escolar (KOWALTOWSKI, 1980).

Segundo GUISELINI (1987) o ensino da moderna Educação Física reveste-se de características didático-pedagógicas muito especiais, pois utiliza todos os recursos que a pedagogia oferece para atender aos estágios psicomotores do desenvolvimento da criança, ou seja, é necessária infraestrutura adequada para que a educação pelo movimento permita ao aluno alcançar resultados compatíveis com suas necessidades biológicas, psicológicas e sociais.

Em pesquisa desenvolvida por DIAS (2006) com professores de Educação Física, encontrou-se que entre os maiores problemas percebidos pelos professores estão: - falta de material didático e esportivo, e falta de infraestrutura adequada (quadras, salas de aula e vídeo, acessibilidade para deficientes), e a falta de espaço adequado, para as aulas de Educação Física também foram questionados pelos professores, pois dificulta na execução de algumas atividades, atrapalhando no desenvolvimento da criança.

Em pesquisas realizadas com alunos de escolas públicas, alguns deles consideram as aulas de Educação Física ruim e sem motivação, justificando suas respostas, por falta de espaço adequado e falta de materiais disponíveis para as aulas de Educação Física, apontando estes fatores responsáveis pela desmotivação das aulas e outros relataram o descontentamento sobre a falta de infraestrutura e a falta de materiais nas escolas públicas no Brasil (SHIGUNOV, 1997; BETTI, 1995; DAMAZIO, 2003).

Segundo DARIDO et al., (1999), os males estruturais que afetam a sociedade Brasileira e o ensino fundamental, também atingem o ensino médio (antigo 2º grau) com tanta ou maior intensidade, o que não é pouco e merece uma reflexão mais aprofundada.

DARIDO et al., (1999) as escolas do estado não têm meios e espaço físico para fazer com que uma mudança no horário das aulas de Educação Física dê certo, pois o formato contra turno só funciona em escolas particulares que tem espaço, então naqueles 50 minutos de aula o aluno se desloca para determinada quadra e será atendido nas suas aspirações e não jogado numa quadra com 45 alunos de ambos os sexos. O mesmo ocorre em relação às turmas mistas, pois quando a dis-

ciplina acontecia fora do horário, muitos professores dividiam as turmas em função do sexo. No mesmo horário trabalham com turmas mistas. Assim, além dos problemas salariais, de infraestrutura, o professor reclama da diversidade de interesses e habilidades dos alunos do ensino médio.

MARQUE & IORA (2009) afirmam que dessa forma, a transmissão do repertório de movimentos e jogos é limitada, ficando ainda mais restrita devido à falta de espaços físicos e materiais adequados, motivação, criatividade dos professores e, ainda, devido à falta de formação continuada que poderia trazer novas formas de desenvolver as aulas.

MEDEIROS (2009) relata que em uma escola alguns itens são essências para o bom funcionamento e desenvolvimento da instituição como um todo, sendo assim, planejar e organizar espacialmente de maneira correta a infraestrutura de uma escola pode contribuir para um processo de aprendizagem com qualidade.

MARQUE & IORA (2009) citam relatos de professores, nos quais eles afirmam que essa dificuldade desencadeia-se, principalmente pela falta de condições de trabalho favoráveis (materiais e infraestrutura). Os professores dizem que a escola não possui nada, nem materiais, nem um espaço adequado, nem uma caixa de areia, não tem nada aqui, nem areia a escola tem, é cimento e brita. Então, é bem complicado para se trabalhar, porque tentei fazer alguma coisa e fiquei com medo que eles fossem se machucar, nos saltos mesmo, eles saíam e diziam “ai, professora, dói muito os tornozelos”.

Segundo a LDB, lei 9.394 de 1996, de diretrizes e bases da educação brasileira. O Estado tem o dever de garantir “padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem” (MATOS, 2005, p.9 citado por MEDEIROS, 2009).

MARQUE & IORA (2009) observando as condições gerais para a prática do atletismo existentes no país, estes carecem de instalações e dos equipamentos indispensáveis para serem difundidas. Em constatações práticas e teóricas, observa-se que, para o ensino do atletismo convencional, uma minoria de clubes e escolas consegue oferecer aos seus usuários a infraestrutura necessária. Por suposto, em tais circunstâncias, torna-se impensável a suficiência de instalações e de equipamentos para o atletismo nas escolas.

Em um trabalho de CANESTRARO (2008) realizado através de entrevista, quando perguntado sobre as principais dificuldades encontradas ao ministrar as aulas de Educação Física, obteve-se como resposta da maioria dos professores, que a maior delas é a falta de material e de infraestrutura. Sendo assim, é enfatizada a necessidade de melhor equipar as escolas com material referente às aulas, bem como destinar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Tais recursos são na verdade elementos didáticos utilizados no ambiente de aprendizagem, com o intuito de estimular o aluno à participação ativa em sala de aula. (CANESTRARO, 2008, p.5 citado por RODRIGUES & MENDES, 2013).

NAUJORKS (2002) afirma que em relação à escola, a mesma não está preparada também para atender alunos com necessidades educacionais especiais. Afirma ainda que os relatos dos professores indicam que as condições de trabalho (materiais e estrutura física) são agentes estressores que merecem atenção, pois as

atividades de ensino são prejudicadas pelo elevado número de alunos em sala e quadra de aula.

MARQUE & IORA (2009) afirmam que o fato de as escolas não possuírem a infraestrutura adequada para diversas atividades esportivas e inclusivas, não justifica o não ensino de um conteúdo ou uma modalidade. Como bem se sabe, muitas escolas não possuem quadras oficiais de futsal ou de voleibol, e isso não é motivo para não ensinar esses esportes.

LOVISOLO (1995), em estudo que entrevistou 432 pais/responsáveis e 703 alunos de seis escolas da rede municipal pública de ensino da cidade do Rio de Janeiro sobre diversos aspectos ligados à Escola e à Educação Física, constatou que as condições de infraestrutura não podem ser consideradas como as mais importantes, mas é fator percebido pelos alunos.

GASPARI et al. (2006) explicam que, diante a experiência profissional e como alunos que já foram, a cultura escolar para as aulas de Educação Física restringe o espaço para esta aula às quadras, e nestas é desenvolvido predominantemente apenas o conteúdo esportivo, mais especificamente o futebol. As quadras, quase sempre, são utilizadas por várias turmas ao mesmo tempo; em muitas escolas há outros locais também disponíveis para o desenvolvimento dessas aulas. A falta de privacidade, expondo tanto o professor quanto os alunos, se faz notar pelo livre acesso e muitas vezes interferência de alunos de outras turmas, pessoas que estão por outros motivos na escola, alunos de períodos inversos, direção e qualquer membro da comunidade escolar. Todos esses elementos, de alguma maneira, interferem na prática pedagógica do professor e dificultam o desenvolvimento dos alunos, pelos olhares externos. O mesmo não ocorre com as outras disciplinas.

Essas deficiências de infraestrutura das escolas (falta de local e material) fazem com que os professores de Educação Física, enfrentem enormes dificuldades para o desenvolvimento de uma prática pedagógica de maior qualidade. Fato esse constatado na pesquisa de KRUG (2004) citado por RODRIGUES & MENDES (2013), onde destaca que a falta de materiais e espaço físico disponível para a realização das atividades são fatores que interferem negativamente na prática pedagógica dos professores de Educação Física.

GASPARI et al. (2006) também afirmam que os professores incluem os problemas de infraestrutura da escola, como: "material", "quadra" e "fazer aula no calor excessivo". Outros problemas foram citados, como "baixos salários" e "dificuldades para incluir todos os alunos nas atividades". A maior dificuldade encontrada é a falta de motivação dos alunos e encontrar argumentos para incentivar a prática esportiva e incluir esses alunos. Quadra descoberta impede um trabalho melhor, número excessivo de alunos em cada classe e a falta de interesse.

CANESTRARO et al., (2013) relatam a respeito do nível de motivação dos professores para atuar com a Educação Física, que as principais respostas dos professores são: "Trabalho sempre motivado, porque gosto do meu trabalho"; "Um pouco desmotivado, porque é difícil trabalhar sem material adequado e sem infraestrutura"; "A teimosia que me move a continuar é ela que me faz acreditar no verdadeiro significado de ser professor"; "Boa. Mas poderia ser melhor. Ainda somos muito desvalorizados, e é difícil dar aulas sem os materiais adequados"; "Gosto muito do que faço. A motivação vem da vontade de mudar muita coisa que está errada. Se eu não venho motivado para dar aula, não terei como motivar meus alunos"; "Gosto de dar aula de Educação Física, me preocupo com o futuro do meu aluno".

Segundo GASPARI et al. (2006) fica evidente que os maiores obstáculos passam pela estrutura desfavorável a escola para as aulas de Educação Física, so-

bretudo a "falta de espaço apropriado", "o sol e calor excessivo", "a falta de materiais disponíveis para a condução das aulas" e a "necessidade de dividir apenas uma quadra por mais de um professor".

Segundo a pesquisa de CANESTRARO et al., (2013) a grande maioria dos professores responderam que dos problemas com a educação física escolar, a maior delas é a falta de material e de infraestrutura. Mas foram elencadas outras dificuldades como: As dificuldades se concentram nas questões sociais dos alunos, como excesso de faltas, indisciplina e conseqüentemente falta de respeito entre os alunos; roupas inadequadas; Desinteresse dos alunos e turmas muito numerosas.

Essas questões confirmam que as condições de trabalho são elementos que aparecem com frequência quando se fala em problemas que os professores enfrentam na prática pedagógica. Conforme BRACHT (2003, p. 39), "a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico". Sendo assim, é enfatizada a necessidade de melhor equipar as escolas com material referente às aulas, bem como destinar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Tais recursos são na verdade elementos didáticos utilizados no ambiente de aprendizagem, com o intuito de estimular o aluno à participação ativa em sala de aula, que no caso da Educação Física também é a quadra.

É de extrema importância oferecer padrões mínimos de qualidade e de condições de trabalho digno para que, nem corpo docente e discente sejam "lesados" no processo de ensino-aprendizagem. (MEDEIROS, 2009, p.06)

Segundo OBERTEUFFER & ULRICH (1997) citado por MEDEIROS (2009): Ginásios e campos de jogos sujos, crianças mal nutridas, temperaturas extremas, iluminação deficiente, vestuário inadequado ou impróprio, prejudicam a situação de aprendizagem (...). Não quer dizer com isto que todas as condições precisem ser perfeitas a fim de que ocorra a aprendizagem, mas, em geral, quanto melhor o ambiente maior a possibilidade de aprendizagem.

CANESTRARO et al., (2013) perguntaram então aos professores, se essas dificuldades interferem no trabalho diário do professor e de que forma, e obtiveram como respostas: "Dificulta, pois todas as aulas precisam-se de material"; "Interfere, pois o professor ao invés de administrar aulas passa maior parte do tempo educando os alunos"; "Dificulta, pois para atividades diferenciadas precisa-se de materiais diferentes"; "Limita o trabalho, porque se planeja uma aula com um número x de alunos e no momento da prática, nem todos participam"; "Não tem como aplicar os fundamentos dos esportes e atividades físicas sem os materiais"; "Sem infraestrutura e falta de material não há como desenvolver um trabalho criativo e prazeroso para os alunos"; "O andamento da aula não corre tranquilo porque a indisciplina e a falta de interesse comprometem a aula". Nota-se então como é importante que o professor realize mais estudos sobre os tipos de concepções de uso dos recursos materiais na Educação Física escolar.

BRACHT (2003, p.39) afirma que "a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico".

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado da seguinte forma:

ESCOLAS: esta pesquisa foi realizada em três escolas Estaduais da rede regular de ensino de Goiatuba - GO.

INSTRUMENTOS: foi elaborado um roteiro de observação, a partir da literatura científica utilizada para referencial teórico dessa pesquisa. Os itens observados foram as quadras poliesportivas e os materiais esportivos e de Educação Física disponíveis para os professores. Também foi observado se as escolas possuíam outros espaços educacionais para a Educação Física escolar. (Ver apêndice 1)

PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS:

Foi solicitada aos diretores das escolas a autorização, através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para observação da infraestrutura das escolas, e depois foram coletados dados sobre os materiais didáticos pedagógicos para as aulas de Educação Física. Estes dados foram coletados pela própria pesquisadora e anotados em formulário próprio, elaborado para este fim.

Os dados coletados foram submetidos a uma análise descritiva quantitativa, e qualitativa que procura trazer ao mundo da pesquisa científica um concreto e operacional método de investigação de forma clara e objetiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram pesquisadas três escolas estaduais da cidade de Goiatuba Goiás, com a finalidade de observar e coletar dados a respeito da infraestrutura e dos materiais didáticos pedagógicos disponíveis para as aulas de Educação Física.

O primeiro item da ficha de observação sobre infraestrutura escolar foi a respeito da quadra poliesportiva e suas demarcações para os esportes de futsal, basquete, vôlei e handebol. Duas escolas possuíam todas as demarcações e uma delas não possuía a demarcação de basquete.

Embora duas escolas tenham as demarcações de quatro modalidades esportivas, uma delas deixa a desejar. Vale ressaltar que as demarcações não parecem estar de acordo com as exigências mínimas de cada modalidade esportiva.

O segundo item observado foi sobre a estrutura física da quadra poliesportiva, as três escolas apresentavam traves de futsal com as redes e postes de vôlei também com a respectiva rede para a prática deste esporte. Das três escolas duas possuía tabelas de basquete com aros sem as redes. A mesma escola que não possuía demarcação também não possuía tabela de basquete. Duas escolas possuem muros e bancos ao redor da quadra e uma não possui. Apenas uma escola possui tela de proteção ao redor da quadra e duas não possuem.

KUNZ (2006, p. 22) citado por CARVALHO & OLIVEIRA (2013). “Um fator extremamente influente no desenvolvimento do esporte de forma cada vez mais normatizado e com movimentos padronizados é a organização do espaço físico”. Sendo assim, é notório que uma estrutura de qualidade favorece que o conteúdo venha ser desenvolvido na proposta que abranja todos, cabendo ao professor que tenha uma prática pedagógica comprometida na aplicação do esporte enquanto conteúdo prioritário na educação física escolar.

Segundo CARVALHO & OLIVEIRA (2013) é inevitável não apontar a precária infraestrutura como aspecto central nas aulas de educação física, sendo esse um

fator que compromete o desenvolvimento de uma boa prática pedagógica, pois quando o professor desfruta de instrumentos como: ótimas quadras e bons materiais é mais possível que se venha ser desenvolvido o conteúdo esporte nas alas de educação física abrangendo o desenvolvimento maior por parte do professor/aluno.

O terceiro item foi sobre os materiais didáticos pedagógicos disponíveis aos professores de Educação Física, todas as escolas possuem bolas de futsal, basquete, vôlei e handebol. Apenas uma escola possui aros ou bambolês, nenhuma possui bastões, todas as escolas possuem cones coloridos, e também nenhuma das três escolas observadas possuem equipamentos para ginástica (artística ou rítmica).

Interessante o fato de uma das escolas não possuir tabela para basquete, mas possuir as bolas. Além disso, materiais básicos como bastões, bambolês e materiais para ginástica faltam em pelo menos duas escolas.

SILVA (2013) afirma que para suplantar tais limitações, acredito que seja possível vislumbrar alternativas para o desenvolvimento do trabalho docente. Como exemplo, posso destacar a proposta de construir, resgatar e ampliar o arsenal de brinquedos que são viabilizados a partir de materiais alternativos. Isso, a meu ver, valoriza e apresenta possibilidades para diferentes realidades escolares construir materiais próprios que, além de solucionar parte dos problemas, traz elementos para pensar problemas que assolam a realidade na qual a escola esteja inserida.

O quarto item foi se as escolas possuem jogos de mesa, nenhuma das escolas possui jogo de cartas, todas possuem jogo de xadrez, apenas duas possuem jogo de dama, também apenas duas possuem jogo de dominó e nenhuma possui o jogo ludo.

TINOCO (2013) ressalta que os jogos de tabuleiro são importantes para exercitar a mente, desenvolvendo o raciocínio, a concentração e a criatividade. Além de auxiliar na área cognitiva eles auxiliam também na questão disciplinar. Promover momentos nas aulas de Educação Física, para os jogos de tabuleiro como: xadrez, dama, ludo e outros, é estar promovendo cooperação, respeito e solidariedade no ambiente escolar.

O quinto item foi observado se as escolas possuem outros espaços para a Educação Física, apenas uma possui quadra de peteca (improvisado, ou seja, sem as demarcações oficiais), também apenas uma possui tatame para lutas, nenhuma das três escolas possui espaço para atletismo, seja pista ou banco de areia para saltos, embora todas elas possuam espaços para prática de arremesso de peso, por exemplo, nenhuma delas possui piscina, campo de futebol e sala de dança. Além dos itens citados uma das escolas possui outro espaço, uma quadra de futebol de areia.

Segundo KOCH (1983), o desenvolvimento do atletismo, mesmo com a carência geral de infraestrutura esportiva de muitas escolas regulares de ensino básico brasileiro, tem todas as probabilidades de acontecer no interior das instituições escolares, basta o professor utilizar a criatividade e principalmente a ludicidade. De acordo com OLIVEIRA (2005), no atletismo escolar não nos interessa somente alunos rápidos, habilidosos, resistentes e fortes. Faz-se necessário participar da formação de indivíduos capazes de aprender as possibilidades da cultura corporal, reconhecendo o atletismo como uma prática social-cultural rica de expressões.

Segundo REGO et al., (2011) é claro que existem dificuldades para a prática das lutas na escola. Dentre os motivos que conduzem professores a não utilizarem as lutas como conteúdo em suas aulas, podemos destacar os seguintes; - a falta de instrução dos professores para ministrar as lutas; a escola não tem condições de oferecer esse tipo de prática por falta de infraestrutura e materiais.

Mas segundo FERREIRA (2009) citado por REGO et al., (2011) estes obstáculos não devem ser barreiras intransponíveis. Se o professor não tem instrução para lecionar lutas, o mesmo deve procurar cursos de capacitação, trocar experiências com os colegas ou recorrer ao vídeo e à ajuda de especialistas. Se a escola não oferece condições físicas e materiais o professor deve utilizar a improvisação, realizando suas atividades na própria sala de aula (tendo o cuidado com a preparação do espaço) ou oferecendo aos alunos uma aula de campo (visita a academias, por exemplo) e não privá-los deste conteúdo, devido às dificuldades citadas acima.

CONCLUSÃO

A Educação Física, por se tratar de um componente curricular, no qual seu objeto seja o movimento corporal, ela necessita de um espaço que contenha uma estrutura adequada para a realização das atividades práticas pertinentes ao seu currículo, caso contrário, se a escola não possuir se quer um espaço físico para estas práticas, provavelmente o ensino da disciplina em destaque estaria comprometendo o desenvolvimento dos alunos, em suas capacidades física, motora, social, afetiva e cognitiva.

Concordo com a afirmação de OLIVEIRA (2011) quando afirma que os problemas relacionados à infraestrutura nas escolas de nosso país nada mais são do que um reflexo de nossa economia, um país emergente de terceiro mundo, que aos poucos vem se conscientizando da importância da educação para a formação de uma sociedade próspera.

Podemos perceber que todas as escolas pesquisadas não possuem uma infraestrutura adequada e nem todos os materiais para a prática das modalidades que a Educação Física abrange. O professor fica limitado a ministrar suas aulas apenas se voltando para o futsal, o vôlei, o basquete e o handebol, não podendo apresentar novas modalidades aos alunos como o atletismo, a ginástica, a natação e as lutas.

Esta pesquisa é de suma importância para o profissional de Educação Física, pois através dela podemos perceber o quanto ela não é valorizada pela escola como as outras disciplinas, às vezes até mesmo pelo próprio profissional que não realiza projetos solicitando os devidos materiais aos programas de incentivo do governo federal, por exemplo.

A importância desta pesquisa para a escola é muito grande, porque se a escola tem uma infraestrutura adequada e bem cuidada, com os materiais didáticos pedagógicos que se precisam para a prática da Educação Física, esta escola será bem vista pelos alunos, pelos pais dos alunos e também pela sociedade.

Essas questões como a falta de infraestrutura, falta de espaços físicos e falta de materiais didáticos pedagógicos para Educação Física escolar podem então atrapalhar o desempenho docente, assim como o desempenho escolar dos alunos, cabe aos diretores, professores de Educação Física e alunos contribuírem de forma positiva na busca de estratégias para resolverem esses problemas. Que outras pesquisas possam ser realizadas a fim de conhecer outros aspectos relevantes e a opinião dos professores frente a essas dificuldades.

REFERÊNCIAS

BARROS, R. P. et al. **Determinantes do Desempenho Educacional no Brasil:** Pesquisa e Planejamento Econômico, v.31, n.1, p.1-42, abril 2001.

BELTRAME, M.B.; MOURA, G.R.S.; **EDIFICAÇÕES ESCOLARES: INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

ESCOLAR. Disponível em < <http://www.unioeste.br>> acesso em: 25 de setembro de 2013.

BETTI, I.C.R. Educação Física escolar: a percepção discente. **Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**. Santa Maria, v. 13, n.3, p.158-167, maio, 1995.

BETTI, M.; ZULIANI, R. L. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 2002.

BETTI, M. **A Educação Física não é mais aquela**, Motriz, v. 1, n.1, p. 81-83, 1995.

_____. O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física. **Discorpo**, n. 3, pp. 25-45, 1994.

_____. Ensino de 1º e 2º graus. Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 2, p. 252-7, 1992.

_____. **Atitudes e opiniões de escolares de 1º grau em relação a Educação Física**. São Caetano do Sul. Anais Celafics, 1986. p.66.

BORGES, P.; **Infraestrutura adequada nas escolas melhora aprendizagem**. Disponível em: www.infraestrutura%20adequada%20nas%20escolas%20melhora%20aprendizagem%20-%20Educação%20-%20iG.html . acesso em: 20 de outubro de 2013.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física Caderno CEDES**, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.

CANESTRARO, J.F.; ZULAI, L.C.; KOGUT, M.C.; **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar**. Disponível em< <http://web02.pucpr.br/>> acesso em: 10 de setembro de 2013.

CARVALHO; E.C.; OLIVEIRA, S.J.B.; O conteúdo esporte nas aulas de Educação Física escolar: a influência da infraestrutura na prática pedagógica. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires. año 18, n. 181, Junho de 2013. <http://www.efdeportes.com/>

CERVO, L. A.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo, SP: Prentice-Hall, 2002.

DAYRELL, J. **A escola como espaço sócio-cultural**. In: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos Olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, v. 2000, p.136-161, 1996.

DAMAZIO, M.S. **Qualidade de educação e educação física na visão do corpo discente**. Niterói, Anais do VII Enfef, 2003. p.238- 240.

DARIDO, S.C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L.A.; FIORIN, G.; Educação Física no ensino médio: reflexões e ações. **MOTRIZ**, v. 5, n. 2, Dez/1999.

DIAS, R. A. **Problemas e dificuldades na Educação Física Escolar**. 2006. Monografia (Graduação em Educação Física) Departamento de Educação. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiatuba. Fundação de Ensino Superior de Goiatuba.

GASPARI, T.C.; SOUZA JÚNIOR, O.; MACIEL, V.; IMPOLCEFTO, F.; VENANCIO, L.; ROSÁRIO, L.F.; LORIO, L.; THORMMAZO, A.; DARIDO, S.C.. A realidade dos professores de educação física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de educação física**, Viçosa, v. 14, n. 1, p. 109-137, 2006.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Educação Superior Brasileira: 1991 – 2004**. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Humanization in architecture**: analysis of themes through high school building problems. Berkeley, 1980.

LOVISOLO, H. **Educação física**: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MARQUES, C.L.S.; IORA, J.A.. Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, abril/junho de 2009.

MEDEIROS, A.S.; Influências dos Aspectos Físicos e Didáticos Pedagógicos nas Aulas de Educação Física em Escolas Municipais de Belém. **Revista científica da UFPA**, Belém, v. 7, n. 01, 2009.

NAUJORKS, M.I.. Stress e Inclusão: indicadores de stress em professores frente a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. **Cadernos**, n. 20, 2002.

OLIVEIRA, R.H.; **Problemas e soluções da educação física escolar**: Um estudo bibliográfico. 2011. 30 f. Monografia (Graduação em Educação Física). Escola de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

OLIVEIRA, C.F.; SILVA, L.O. **Arquitetura escolar** : A VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Disponível em< <http://www.rbceonline.org.br>> acesso em: 20 de outubro de 2013.

PAULA, A. S. N.; ALBUQUERQUE, E. S.; VASCONCELOS FILHO, J. O.; LIMA, K. R. R.; SOUSA, J. L. P.; MOURA, J. B. F.; SILVA, A. A. V. **O ensino da educação física e a sua infraestrutura em questão**: correlação com a prática pedagógica dos professores das escolas da rede municipal de Sobral/CE. **Motrivivência** Ano XXIV, Nº 39, P. 57-65 Dez./2012.

RODRIGUES, G.S.; MENDES, D.E.S. **Infraestrutura para educação física escolar: implicações na prática pedagógica do professor de educação física**. Acesso em: 05 de novembro de 2013.

REGO, J.P.L.; FREITAS, L.K.P.; MAIA M.M.O. Lutas na Educação Física escolar: fato ou boato? EFDESORTES.COM, **Revista Digital. Buenos Aires**, año 15, n. 153, fevereiro, 2011. [HTTP://www.efdesportes.com/](http://www.efdesportes.com/)

SILVA, M.S.; **Educação física escolar: possibilidades de construção de materiais didático-pedagógicos**. Disponível em: www. Acesso em: 24 de outubro de 2013.

SHIGUNOV,V.; A influência dos espaços físicos e materiais esportivos das escolas públicas no desempenho do professor de educação física. In: **Anais do X COMBRACE**, Goiânia,1997.

TEIXEIRA; F.A.; SILVEIRA; B.S.; Dificuldades da prática pedagógica em Educação Física. EFDESORTES.COM, **Revista Digital. Buenos Aires**, ano 16, n. 164, janeiro, 2012. [HTTP://www.efdesortes.com/](http://www.efdesortes.com/)

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J.; **Métodos de pesquisa em atividade física**.5. ed. Porto Alegre: Artmed, p.396.2007.